

DAVID VERONEZI



Mandingas de **PRETO VELHO**

OFERENDAS, FIRMEZAS, ORAÇÕES, REZAS E BANHOS

BÔNUS

ORIGEM AFRICANA, ESCRAVIDÃO NO BRASIL, ABOLIÇÃO E SINCRETISMOS



EDITORA
UMBANDA
LIVROS VIRTUAIS

SUMÁRIO



Capítulo 01	
<u>O que é Mandinga?</u>	04
Capítulo 02	
<u>Pretos Velhos e a Umbanda</u>	07
Capítulo 03	
<u>Pai Antonio, O Primeiro</u>	10
Capítulo 04	
<u>Principais elementos usados pelos Pretos Velhos</u>	13
Bebidas	
Figa	
Fumo	
Ervas	
Arruda	
Alecrim	
Guiné	
Guias (fios de contas)	
Rosário ou Terço	
Pemba	
Patuás	
Lista de elementos	
Capítulo 05	
<u>Firmeza de Forças dos Pretos Velhos</u>	18
Capítulo 06	
<u>Protocolo de Procedimentos</u>	20
Firmeza de Preto Velho no Cemitério - Por Rubens Saraceni	
Capítulo 07	
<u>As Treze Almas Benditas e Orações às Almas</u>	25
Oração das Treze Almas Benditas	
Oração pelas Almas Sofredoras I	
Oração pelas Almas Sofredoras II	

SUMÁRIO



Oração do Santo Sudário	
Oração Diária pelas Almas	
Oração às Almas	
Oração de São Nicolau	
Novena às Almas Injustiçadas	
Reza às Almas Benditas por um Pedido	
Capítulo 08	
<u>Banhos na Força dos Pretos Velhos</u>	40
BÔNUS	
<u>Origem africana (o culto ancestral e às divindades)</u>	43
<u>Escravidão e os negros no Brasil</u>	46
1888 - Abolição da Escravatura - Lei Áurea	
Processo de Abolição da escravatura no Brasil	
A vida dos negros brasileiros após a Abolição	
<u>Referências Bibliográficas</u>	53
<u>Sobre David Veronezi</u>	55
<u>Sobre o Umbanda Eu Curto</u>	56
<u>Ficha Técnica</u>	57
<u>Outras Publicações</u>	58

CAPÍTULO 1

O QUE É MANDINGA?



J á que o título deste livro se vale da palavra “mandinga”, nada mais justo do que explicá-la, não é mesmo?

Talvez se sairmos às ruas perguntando o que significa tenhamos, de maneira geral, explicações se referindo a feitiçaria, coisa-feita e outras justificativas nada boas.

No entanto, mandinga é, primordialmente, um grupo (*ou Nação*) africano do norte daquele continente que, por estar próximo à península arábica tornou-se muçulmano. Infelizmente, por conta disso, seus praticantes não aceitam nada (nem ninguém) que não seja submisso a Alá como Deus ou Maomé como seu profeta.

Como muitos sabem (*ou saberão mais ao final deste e-book, na seção BÔNUS*), o tráfico de escravos foi imenso a partir do século XVI para as Américas. Assim, muitos negros mandingas vieram parar por aqui e, por serem muçulmanos, muitos sabiam ler e escrever em árabe, além de conhecer a matemática melhor do que os brancos. E então o preconceito se fez presente, pois nem mesmo seus senhores tinham tal cultura. Não passou muito para que os brancos logo comesçassem a chamar os mandingas de feiticeiros, numa tentativa de diminuí-los, colocando-lhes esta pecha. A partir daí, a expressão mandinga ganhou força como sinônimo de feitiço.

E a maldade dos brancos não parou nisso, pois logo perceberam que os negros de outras regiões da África que cultuavam os Orixás eram discriminados pelos mandingas e trataram logo de pôr uns contra os outros. “Dividir e conquistar”. Neste caso, dividir e manter todos como escravos.

Os senhores brancos então começaram a confiar aos mandingas funções superiores às dos demais, muitos chegando até a se tornarem capitães-do-ma-

to, nome dado aos caçadores de escravos fugitivos das fazendas. Era comum identificar muitos mandingas por trazerem pendurados no pescoço um pequeno pacote de pele animal com trechos do Alcorão dentro. Era um símbolo de status, um item de rápido reconhecimento e diferenciação destes com relação aos demais escravos.

Tudo é causa e efeito, não é mesmo? Observou-se que quando escravos fugitivos se preparavam para a fuga, além do cabelo carapinha, penduravam no pescoço um pacotinho semelhante ao dos mandingas com o objetivo de não serem perseguidos. O grande problema ocorria quando um verdadeiro mandinga se deparava com um escravo fugitivo: se este não soubesse árabe logo denunciaria a fraude e sofreria com o ódio do capitão-do-mato. Daí nasceu a expressão:

"QUEM NÃO PODE COM MANDINGA, NÃO CARREGA PATUÁ"

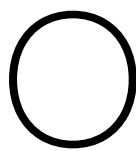
Mesmo assim, muitos obtinham êxito na fuga. Então, o hábito de utilizar estes pacotinhos no pescoço ou junto ao corpo foi se tornando comum. Inclusive, muitos acreditavam que estes objetos concentravam poder, pois se os mandingas o usavam e tinham melhores condições de sobrevivência isso poderia também ocorrer com os demais.

A estes pequenos pacotes deu-se o nome de patuás, que hoje detém significado similar ao de amuletos, presentes em praticamente todas as religiões conhecidas. Católicos, por exemplo, se utilizam de crucifixos, medalhas e escapulários com a mesma crença: **PROTEÇÃO a quem os utiliza**. Assim, nada mais justo do que valer-se desta palavra para dar título a este e-book que pretende divulgar formas de proteção na força dos Pretos Velhos acessíveis a todos.

CAPÍTULO 2

PRETOS VELHOS E UMBANDA



 Os Pretos Velhos são entidades que, na Umbanda, demonstram grande conhecimento e evolução. A forma como se apresentam se assemelha à de pessoas bem velhas, com os trejeitos e características de quem muito sofreu e hoje ‘anda’ com dificuldades, muitas vezes até com o auxílio de uma bengala. São conhecedores intuitivos de magia, uso de ervas e são ótimos entendedores do sofrer humano.

A Linha de Pretos Velhos reflete a humildade, a sabedoria, a paciência e a perseverança. Vale dizer que não necessariamente todos foram escravos: sua sabedoria e humildade são características marcantes e sua calma e ensinamentos são profundos. Daí a característica principal desta Linha ser a sua elevada orientação espiritual a médiuns e consulentes.

São espíritos amadurecidos no tempo, iniciados em grandes mistérios, amados e respeitados por todos aqueles que buscam saber mais sobre a Linha e seu arquétipo.

Suas mensagens são de orientação para enfrentar os problemas que a vida apresenta, seja nesta ou em qualquer época. Sua sabedoria emana de seus atos e palavras, assim como sua amorosidade. São pacientes, compreensivos e ótimos ouvintes.

Todo sofrimento dos negros escravos no Brasil, de certa forma, pode ser comparado ao que passou Jesus Cristo quando encarnado, com agressões, maus tratos e crucificação.

Os Pretos Velhos e Pretas Velhas representam o negro na Umbanda, assim como a liberdade do espírito (que é superior à liberdade da escravidão). Representam também a simplicidade e perseverança em meio às dificuldades

(reais e imaginárias).

Ser Preto Velho é ter alcançado elevados graus no Astral e, ainda assim, escolher se apresentar na Umbanda com simplicidade. Pois assim não há títulos de doutores ou acadêmicos, e sim tão somente Vovôs, Vovós, Pais e Mães negros, Antonios, Josés, Marias, Franciscos...

Preto Velho é um grau que manifesta um mistério divino e que trabalham na evolução em todos os sentidos dos seres. Captam e vibram as irradiações de Pai Obaluayê, sendo que estabilizam a vida de quem se apresenta com sinceridade à sua frente durante uma Gira de Umbanda.

A Linha de Pretos Velhos na Umbanda se desenvolve na força do Orixá Obaluayê, e é regida pelo mistério Ancião, sustentador da Evolução e da Transformação dos seres. Porém, os Pretos Velhos também podem e se apresentam com facilidade a Linha de outros Orixás.

Campos de Atuação: Sabedoria e Perseverança

Saudação: Adorei as Almas!

Data: 13 de maio

Dia: Segunda-feira

Comidas: Tutu de feijão, feijoada, bolo de fubá

Bebidas: Café, vinho tinto

Fumos: Cachimbo, cigarros de palha

Cor: Preto e Branco

Orixá Regente: Obaluayê



CAPÍTULO 3

PAI ANTONIO, O PRIMEIRO



Após ter incorporado o Caboclo das Sete Encruzilhadas em 15 de novembro de 1908, no dia seguinte - 16 de novembro - o médium Zélio de Moraes incorporou uma entidade que parecia um senhor velho. Tão logo isso ocorreu, levantou-se rapidamente da mesa se dirigiu a um canto da sala e ficou agachado. A surpresa foi geral, e logo todos queriam saber o porquê disso. Então ele respondeu:

- Nego num senta não meu sinhô. Isso é coisa de sinhô branco e nego deve ar-respeitá...

Inconformados, os que ali estavam presentes insistiram, ao que o médium respondeu:

- Num carece preocupa não. Nego fica no toco que é lugar di nego.

Tão logo todos tivessem entendido que se tratava de um ser humilde, outrora escravo, seguiram observando-o e ouvindo suas histórias. Tanto seu modo de falar quanto o conhecimento que emitia demonstrava simplicidade, calma e muita paciência. Surgia ali o estereótipo do Preto Velho, que logo se autodenominou como Pai Antônio. E a conversa seguiu livremente, agradando e conquistando todos ali presentes. Depois de um tempo, lhe perguntaram se queria algo para fumar, para comer ou ainda para beber. E então ele disse:

- Minha cachimba, nego qué o pito que deixou no toco.

Assim surgiu o primeiro elemento material da Umbanda que uma entidade se valeria para toda a ritualização e uso magístico dali pra frente. Ainda sem saber exatamente como se portar, aqueles que frequentavam a casa do médium Zélio de Moraes, semanalmente, por ocasião dos atendimentos do Caboclo e do Preto Velho manifestados, começaram a trazer inúmeros cachimbos de todos os tipos. E ele escolhia sempre o mais simples!

Assim, esta é a breve história da manifestação de Pai Antonio, o primeiro Preto Velho da Umbanda. Com o tempo, o próprio espírito foi contando um pouco de sua história, relatando sim que havia sido escravo negro em uma de suas encar-

nações. Pouco tempo depois, por seu pedido, adicionou um colar aos seus instrumentos ritualísticos, elemento este presente até hoje em todos os Terreiros pelo Brasil e pelo mundo nas Giras.

Foi também o espírito responsável pela inserção na Umbanda dos Pontos Cantados. Enquanto esteve presente incorporando na Tenda foi o responsável por grande número dos Pontos criados. O primeiro Ponto de Umbanda nasceu logo na primeira sessão quando Pai Antonio pediu o seu cachimbo. Contando a história de sua passagem pela Terra, ele explicou que por ser um senhor de idade não ia mais para o corte da lenha, mas quando foi buscar um feixe de lenha para a sua necessidade se sentiu cansado. Então, encostou-se ao tronco de uma árvore e nunca mais acordou. Quando perguntando se sentia falta de alguma coisa, lembrou que o único bem pessoal que não pertencia ao senhor era o seu pito, sendo este solicitado no Ponto a seguir:

"MEU CACHIMBO ESTÁ NO TOCO,
MANDA MOLEQUE BUSCAR.
MEU CACHIMBO ESTÁ NO TOCO,
MANDA MOLEQUE BUSCAR.
NO ALTO DA DERRUBADA,
MEU CACHIMBO FICOU LÁ.
NO ALTO DA DERRUBADA,
MEU CACHIMBO FICOU LÁ.
QUE ARRUDA TÃO BONITA,
QUE VOVÓ MANDOU ARRANCAR.
QUE ARRUDA TÃO BONITA,
QUE VOVÓ MANDOU ARRANCAR
MAS NÃO CHORE MEU NETINHO
QUE VOVÓ MANDA PLANTAR.
MAS NÃO CHORE MEU NETINHO
QUE VOVÓ MANDA PLANTAR."

CAPÍTULO 4

PRINCIPAIS ELEMENTOS USADOS PELOS PRETOS VELHOS

BEBIDAS

A Linha dos Pretos Velhos se vale de bebidas para realizar suas manipulações e trabalhos junto aos consulentes, sobretudo de purificação e limpeza. O uso do álcool (pinga, cachaça, etc.) se dá devido à sua volatilidade. É quase um antiséptico, usado para limpezas energéticas negativas e para desinfetar pessoas e ambientes, sempre do ponto de vista espiritual.

Assim, geralmente usam o café, vinho, marafo (pinga, cachaça), garapa de cana de açúcar dentre outros.

FIGA

Este é um elemento magístico antigo, com registros de uso desde a antiguidade. Em Roma, consta que a figa era usada como amuleto de amplo espectro, indo do erotismo à fertilidade. Possivelmente isso se dava por conta do simbolismo do polegar, associado ao membro masculino (penetrando o feminino). Era como se esta imagem representasse o afastamento da infertilidade, mas hoje ela é utilizada com muitas outras intenções como no combate à inveja e mau-olhado e contra energias negativas.

Atualmente também se encontram figas sendo usadas em chaveiros, pulseiras e colares, podendo ser fabricadas em diversos materiais como metais, metais nobres, ouro, prata e madeira. Na prática, você pode adquirir uma figa e levar até um Preto Velho no Terreiro para que ele a cruze, consagrando-a assim como uma ótima defesa energética. De certa forma, torna-se uma espécie de proteção ungida pela Linha.

FUMO

Não há como negar: o que o Preto Velho fuma é, acima de tudo, um item de defumação. Geralmente o tabaco usado por eles é o resultado de uma mistura de ervas como anis estrelado, hortelã, sálvia, manjeriço, melissa e outras. Essas ervas são ativadas e então atuam energeticamente para diversos fins. Este



uso do fumo pelos Pretos Velhos é totalmente magístico e tem função protetiva, remove larvas astrais, afasta espíritos negativos, limpa e purifica os consulentes e o ambiente.

ERVAS

Os Pretos Velhos e Pretas Velhas usam as ervas para realizarem os seus benzimentos, unindo o passe magnético a rezas específicas e ativação magística. As ervas tem poder de atuar em nossa aura, em nosso campo energético; vitalizam nossos chacras, descarregam energias negativas e produzem diversos efeitos positivos. As ervas mais usadas pelos Pretos Velhos são geralmente:

• ARRUDA

Um dos melhores na função de proteção astral, pois dissipa larvas astrais e energias relacionadas às mais variadas doenças. Também auxilia na quebra as formações energéticas negativas, que costumam se formar a partir do excesso de pensamentos negativos e de atuações do baixo astral.

• ALECRIM

Desagrega energias enfermizas, limpa e purifica o ambiente criando uma “esfera” de proteção; boa contra obsessão; afasta a tristeza.

• GUINÉ

Quebra formas-pensamento baixas e ajuda na comunicação com os bons espíritos. Bom contra obsessões de natureza sexual.

Vale dizer que os Pretos Velhos também podem se utilizar de inúmeras outras ervas para benzer, fazer garrafadas, chás e banhos.

GUIAS (FIOS DE CONTAS)

É um elo de ligação entre o médium e a entidade espiritual, de uso pessoal, individual e intransferível. São ritualisticamente preparadas, ou seja, imantadas, de acordo com a tônica vibracional de quem as irá utilizar (médium e entidade), e conforme o objetivo a que se destinam.

Usadas também como círculos magísticos maleáveis, se prestam à limpeza, descarrego de energias negativas, irradiação de energias benéficas e depuração.

Os Pretos Velhos geralmente usam guias feitas de lágrimas de Nossa Senhora, ou de contas pretas e brancas (miçangas, cristais, porcelana). As suas guias podem incluir figas, cruzes e fitas.

ROSÁRIO OU TERÇO

Herança que receberam da catequização católica, as utilizam ainda hoje para fazer orações em favor dos consulentes, uma marca da influência cristã da Umbanda. Além disso, possuem as mesmas funções das guias .

PEMBA

É a força esotérica da escrita astral, que na Umbanda é feita pela Pemba (um giz oval, de forma cônica), que tem o poder de abrir e fechar trabalhos de magia e de purificar. Quando em forma de pó é lançada ao ar no ambiente em que se utiliza.

PATUÁS

Objetos cruzados ou consagrados pelo Guia Chefe, são utilizados para proteger o assistido contra forças maléficas e energias negativas. Ele pode ser feito de sementes, cruz de caravaca, anis estrelado, fumo de corda, búzios, pedaços de ervas e orações, embalados em tecidos de couro ou de pano.

O TOCO

Os Pretos Velhos utilizam os tocos de madeira ou seus banquinhos como portais para auxílio de seu trabalho. Cruzam, imantam e assentam-se (de assentar forças) sobre os mesmos entronando seu poder para carregar todos os males que afligem os seus filhos e assistência para seu local de merecimento. O toco do Preto Velho é seu trono divino.

O CHAPÉU

O chapéu de palha do Preto Velho é importante instrumento de trabalho magístico. Filtra e protege a coroa do médium e o utiliza para limpar os consulentes e guardar papéis contendo pedidos, nomes e fotos. Depende de cada Preto Velho e de sua Linha de atuação, contudo é objeto de trabalho presente em 99% dos Terreiros de Umbanda espalhados por todo o mundo.

BENGALAS

A bengala é outro instrumento de trabalho muito presente nas Giras de Preto Velho. A bengala é o símbolo da idade avançada, quando o corpo não se sustenta por si só e precisamos de auxílio externo. Assim, mostra a todos que não podemos caminhar sozinhos até os braços de Deus Olorum. Somos seres humanos e caminhamos um precisando do auxílio do outro.

Além disso, a bengala constitui o símbolo do arquétipo ancião. A pessoa dócil, de pensamento sábio e deslocamento vagaroso, como é a jornada espiritual de cada ser humano. Por fim, dentre outros fundamentos, a bengala é instrumento magístico que direciona energias, quebra demandas. É o cetro de poder dos Pretos Velhos.

VELAS

As velas são portais interdimensionais que todo o umbandista já conhece. Seu potencial é infinito e varia de acordo com as determinações dadas àquela vela em questão. Pode encaminhar espíritos, oferecer abrigo ígneo para iluminação da alma, estabelecer conexão com uma divindade, entidade, espírito. Enfim, o potencial da vela está dentro do limite das capacidades e do conhecimento de quem a manipula.



CAPÍTULO 5

FIRMEZA DE FORÇAS DOS PRETOS VELHOS

Pode ser realizada tanto em casa quanto no seu Terreiro. Veja abaixo os elementos necessários para compor uma Firmeza:

- 1 Turmalina Negra
- Palha da Costa
- Alguidar Pequeno com Pipoca
- 1 Copo de Vinho Licoroso
- 1 Vela Branca
- 1 Pemba
- 1 Imagem de Preto Velho/Preta Velha
- 1 Figa de Madeira
- Arruda e Guiné
- Cachimbo ou Cigarro de Palha
- 1 Terço
- 1 Copo com Água
- 4 Velas Bicolores Pretas e Brancas

CAPÍTULO 6

PROTOCOLO DE PROCEDIMENTOS PARA A FIRMEZA



Embara haja conhecimentos diversos espalhados por todo o Brasil, reproduzimos a seguir alguns ensinamentos sobre como fazer uma Firmeza de Preto Velho com base nos escritos de Rubens Saraceni sobre o tema sobre uma ótima forma de proceder à sua Firmeza.

Assim, diferente do que muitos pensam, incorporar seus Guias é apenas uma das muitas etapas importantes para atendimento aos consulentes.

Assim sendo, é recomendável que o médium de atendimento tenha seus Guias firmados em cada um dos seus campos de atuação, e não apenas no solo sagrado de seu Terreiro de trabalho.

Neste momento, muitos médiuns podem até pensar que já incorporam bem, já possuem alguma ou muita experiência na religião e que isso não é mais necessário. Engano!

O bom atendimento a todo irmão e irmã que busca auxílio nos Centros de Umbanda passa também pelo procedimento de firmar seus Guias. E há procedimentos básicos a serem seguidos que todos os médiuns podem fazer.

A importância deste fato decorre do fato de que, dessa forma, é estabelecida uma conexão espiritual identificada com cada campo vibratório, valendo-se, é claro, do uso dos elementos ritualísticos de cada Linha, como colares, guias cruzadas ou consagradas e, como não poderia faltar, cada qual com seu Ponto Riscado já conhecido e delineado.

Em suma, a importância disso se dá porque, com as forças de cada Guia firma-



das, estas poderão seguir com um trabalho bem feito de atendimento, pois dessa forma os Orixás de Umbanda também atuarão no fortalecimento e respaldo de seus campos de atuação ali em ação.

Além disso, com esta conexão espiritual bem firmada, o médium se fortalece e se protege para atendimento a qualquer demanda que venha deste ou daquele consulente que chega para se consultar, pois muitas vezes a necessidade é forte e testará os limites do médium.

É possível recomendar, então, que o desenvolvimento mediúnico seja feito com parcimônia. Tão logo o Guia se identifique ao médium, recomenda-se que este firme-o em seu campo vibratório preferencial na natureza e assim cumpra seu papel caritativo sem dificuldades dali para frente.

Mas Saraceni alerta que não se trata de apenas fazer uma oferenda ao Guia e pronto. O procedimento vai um pouco além e, abaixo, explicamos, em razão do motivo deste e-book, quais são os procedimentos recomendáveis para firmar Preto Velho no campo vibratório correto:

PRIMEIRO: SEPARAR OS ELEMENTOS

É preciso ter em mãos elementos necessários como bebidas e comidas preferenciais dos Pretos Velhos, assim como flores, velas e crisântemos brancos. Além destes e das informações sobre Pretos Velhos já tratadas no portal Umbanda Eu Curto, recomenda-se o uso de bolo de fubá, pipoca sem sal, canjica e arroz doce. Também o uso de água, vinho doce branco, água de coco e, é claro, café. E é importante lembrar que não é necessário o uso ipsis literis de tudo. Utilize o que o Preto Velho pedir ou o que a sua própria mediunidade lhe intuir como necessário.



PARA COMEÇAR

Então, começando, com relação às velas, utilize as brancas (7 velas) para assim formar um círculo que conterà esta firmeza/oferenda. Separe também mais uma vela branca, sendo esta para Obaluayê; uma na cor vermelha para Ogum Megê e uma amarela para Iansã, sendo que estas três deverão ser acesas formando um triângulo. E este triângulo deverá ser disposto e aceso em frente a um Cruzeiro, onde o médium também deverá pôr uma vela branca para si mesmo dentro e então pedir a proteção destes três Orixás.

INICIANDO A FIRMEZA

Assim, após o triângulo, com o médium já tendo solicitado benção e proteção, ele começará então o procedimento para firmar seu Preto Velho no campo vibratório correto. Recomenda-se então que o médium dê sete passos para trás (começando com o direito) e então se ajoelhando para cruzar o solo com mão direita, saudar o Preto Velho e então firmar neste ponto, ainda diante do Cruzeiro, o local onde irá pontuar sua força na vibração do Preto Velho.

MONTAGEM DOS ELEMENTOS

Chega então o momento de iniciar a montagem e uso dos elementos anteriormente descritos:

- Acender as velas brancas em círculo;
- Colocar um pano branco sobre o solo;
- Depositar sobre este pano um alguidar ou um prato de papelão com as pipocas;
- Cruzar com mel.

Na sequência, procure dispor os crisântemos brancos entre as velas. Então, com as flores viradas para o lado de fora do círculo de velas, seguimos para as comidas e bebidas. Disponha as comidas e as bebidas ao redor do alguidar, de preferência bem dispostos em recipientes biodegradáveis.



PONTOS E ORAÇÕES

Para que tudo seja feito à perfeição, recomenda-se que o médium cante Pontos a seu Preto Velho e/ou faça orações com o objetivo de firmar estas energias ali reunidas em prol de boas incorporações mediúnicas em seu Terreiro, sempre protegido e disposto a ajudar os irmãos e irmãs. Em muitos casos, é possível que o médium, cercado de toda esta ritualística, incorpore ali mesmo seu Preto Velho. Daí a importância de nunca proceder a esta firmeza sozinho, pois neste caso será extremamente aconselhável que haja alguém para atendê-lo e conversar com ele.

FINALIZAÇÃO

Por fim, o médium pede a benção e o axé a seu Preto Velho, dá sete passos para trás, agradece e se retira. É importante também lembrar de não deixar garrafas, plásticos e outros elementos na natureza. Recolha-os para o lixo ou leve embora. Assim, o médium estará preparado para exercer seu papel com segurança na Umbanda, incorporando esta que é uma das entidades mais conhecidas e queridas em nossa religião.

CAPÍTULO 7

AS TREZE ALMAS BENDITAS E ORAÇÕES ÀS ALMAS

[SEGUNDO O LIVRO DE SÃO CIPRIANO]



Reza o mito que quando Deus deu as chaves do Paraíso para São Pedro afirmou que, de sete em sete anos, apareceriam treze espíritos que morreriam em diversas catástrofes.

Porém, estas almas não seriam boas o suficiente para irem para o céu e nem más o bastante para irem ao inferno. E também não teriam o mínimo de pecados para entrarem no purgatório.

Por isso o destino delas seria vagar ajudando as pessoas vivas a resolverem os seus problemas.

Assim, São Cipriano teria recebido dos céus a oração que qualquer ser humano pode rezar com a intenção de pedir ajuda a estes espíritos.

A oração é a que está na próxima página.

ORAÇÃO DAS **13 ALMAS BENDITAS**

“Oh! Minhas Treze Almas Benditas, sabidas e entendidas,
pelo amor de Deus atendei o meu pedido.

Minhas Treze Almas Benditas, sabidas e entendidas, a vós peço,
pelo sangue que Jesus derramou, atendei o meu pedido.

[Fazer agora seu pedido]

Pelas gotas de suor que Jesus derramou do seu Sagrado Corpo,
atendei o meu pedido.

Meu Senhor Jesus Cristo, que a vossa proteção me cubra,
vossos braços me guardem no vosso coração e me proteja com os
vossos olhos.

Oh! Deus de Bondade, vós sois meu advogado na vida e na morte;
peço-vos que atendei os meus pedidos, livrai-me dos males
e dai-me sorte na vida.

Segui meus inimigos; que olhos do mal não me vejam;
cortai as forças dos meus inimigos.

Minhas Treze Almas Benditas, sabidas e entendidas,
se me fizerem alcançar esta graça, ficarei devoto de vós e mandarei
um monge copista escrever um milheiro desta oração,
mandando também rezar uma missa”.

**Observação: Após esta oração o solicitante deve rezar um Pai-Nosso,
uma Ave-Maria e fazer o sinal da Cruz.**



Outro fato interessante é que, segundo a lenda, estas treze almas faleceram em diversos tipos de catástrofes: a primeira morreu queimada, a segunda faleceu afogada, a terceira foi assassinada, a quarta teve acidente com veículo, a quinta morreu engasgada, a sexta desencarnou vítima de ciclone, a sétima expirou de fome, a oitava faleceu de frio e assim por diante.

Na Umbanda se tem por costume oferecer às Almas, 7 pães, 7 copos com água e 7 velas brancas na intenção das almas aflitas e sofredoras e uma maneira de pedir ajuda para as Almas Benditas.

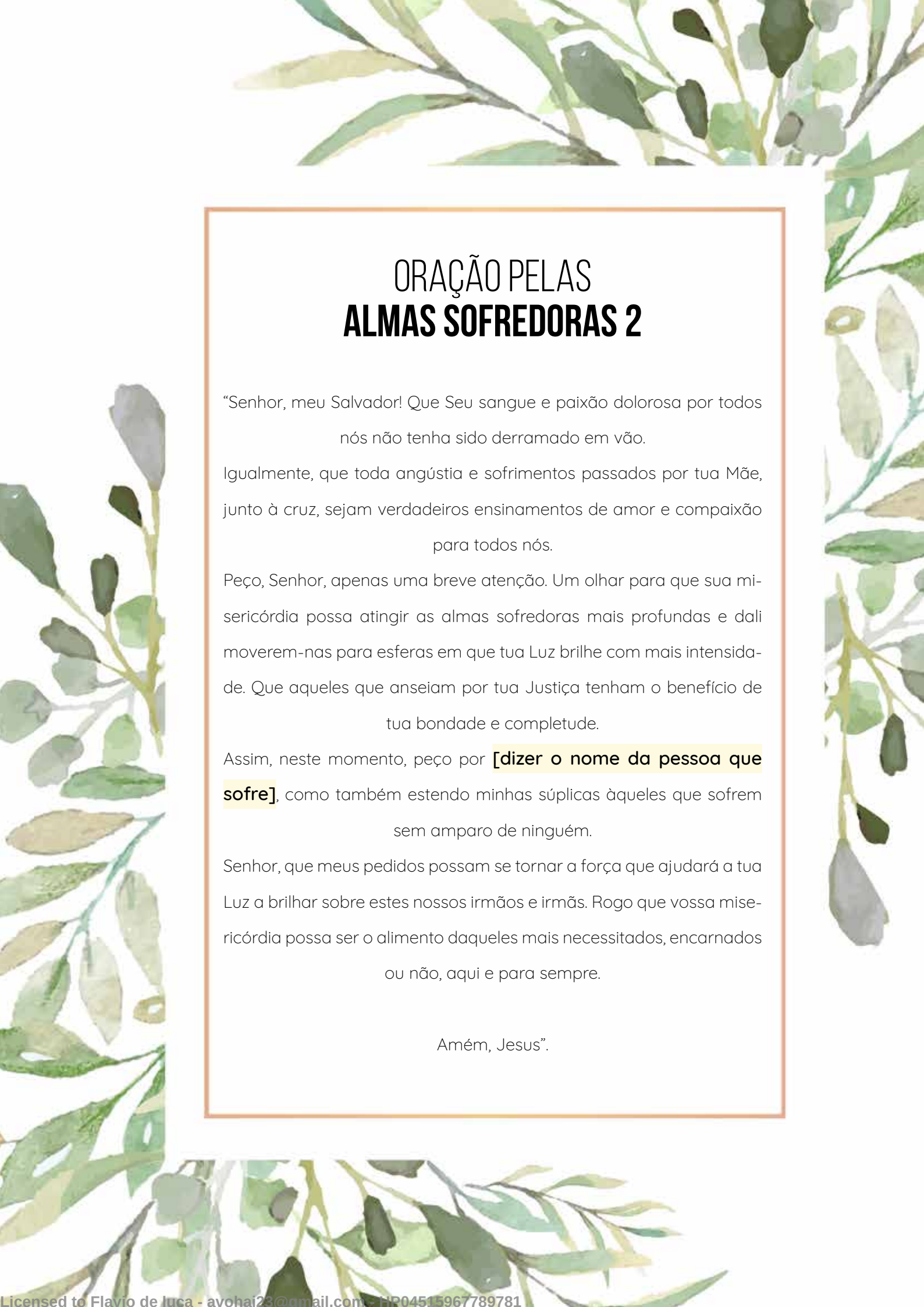
Onde se oferece pão pra quem tem fome, água pra quem tem sede e luz pra quem está nas trevas. Uma prática comum realizada nos cruzeiros das almas dos cemitérios e de alguns Terreiros.



ORAÇÃO PELAS **ALMAS SOFREDORAS 1**

“Oh! Senhor, eu vos suplico pelo precioso
Sangue que saiu do peito aberto de Jesus
vosso divino Filho.

Livrai as almas do Purgatório, sobretudo
as que amaram mais a seu Coração Sagrado,
a fim de que entrem em vossa glória e
comecem a adorar-Vos eternamente com os
Santos. Amém”.



ORAÇÃO PELAS ALMAS SOFREDORAS 2

“Senhor, meu Salvador! Que Seu sangue e paixão dolorosa por todos nós não tenha sido derramado em vão.

Igualmente, que toda angústia e sofrimentos passados por tua Mãe, junto à cruz, sejam verdadeiros ensinamentos de amor e compaixão para todos nós.

Peço, Senhor, apenas uma breve atenção. Um olhar para que sua misericórdia possa atingir as almas sofredoras mais profundas e dali moverem-nas para esferas em que tua Luz brilhe com mais intensidade. Que aqueles que anseiam por tua Justiça tenham o benefício de tua bondade e completude.

Assim, neste momento, peço por **[dizer o nome da pessoa que sofre]**, como também estendo minhas súplicas àqueles que sofrem sem amparo de ninguém.

Senhor, que meus pedidos possam se tornar a força que ajudará a tua Luz a brilhar sobre estes nossos irmãos e irmãs. Rogo que vossa misericórdia possa ser o alimento daqueles mais necessitados, encarnados ou não, aqui e para sempre.

Amém, Jesus”.



ORAÇÃO AO SANTO SUDÁRIO

“Senhor Deus, que nos deixastes os sinais de vossa
Paixão Santíssima no Sábado Santo, no qual foi envolto
vosso Corpo Santíssimo, quando por José foste baixado
da cruz:

Concedei-nos, Ó piedosíssimo Senhor!
Que por vossa morte e sepultura santa, e pelas dores e
angústias de vossa Santíssima Mãe Maria Senhora nossa, sejam
levadas as almas do Purgatório a glória de vossa Ressurreição,
onde vives e reinas com Deus Pai, em
unidade com o Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos. Amém”.



ORAÇÃO DIÁRIA PELAS ALMAS

“Senhor e Deus onipotente, suplico-vos que, pelo Santíssimo Corpo e Preciosíssimo Sangue que vosso Divino Filho, na noite de sua Paixão, deu em comida e bebida a seus apóstolos e deixou a toda Igreja em sacrifício perpétuo e salutar alimento dos féis, livres as almas do purgatório e, em especial, a mais devota deste mistério de amor, para que, por ele, vos louve com o vosso divino Filho e com o Espírito Santo na eterna glória.

Amém.”

Observação: Após esta oração o solicitante deve rezar três Pai-Nossos, três Ave-Marias e fazer o sinal da Cruz.



ORAÇÃO ÀS **ALMAS**

“Almas Benditas do Senhor, vós que estais na intimidade de Deus nosso Pai e ansiosas aguardais a hora abençoada em que as portas do céu se abram para vós, ouvi a nossa súplica.

Vós, que no convívio com os homens experimentastes as angústias e as aflições desta Terra e hoje estais na expectativa de gozar da mais plena felicidade da vossa união com Deus,
pedi ao Pai alívio para os nossos sofrimentos e
coragem para prosseguirmos em nossa caminhada
para a casa do Pai.

Vós, que nesta vida colocastes vossa mão trêmula e fraca na mão forte e segura de Jesus Cristo, que caminhastes lado a lado com Ele através dos anos da vida terrestre e que hoje estais na feliz companhia do Nosso Salvador junto ao Pai, fazei que o Coração de Jesus infunda confiança e paz em nosso coração e ilumine nosso espírito com sua divina sabedoria para que possamos caminhar tranquilos nas estradas tortuosas desta vida até juntarmo-nos a Vós no banquete celeste com a Virgem Maria e com todos os Santos. Amém.
Almas santas e benditas, rogai a Deus por nós, que rogaremos a Deus por vós; alcançai para nós os favores que vos suplicamos ... e que Deus vos dê repouso e luz eterna.
Amém”.



ORAÇÃO DE SÃO NICOLAU

Orar os segmentos na sequência abaixo:

“Senhor Jesus, dignai-vos, pelo sangue precioso que derramastes no Jardim das Oliveiras, socorrer e livrar as almas do Purgatório, principalmente a mais desamparada. Levai-a hoje para o céu, a fim de que, unida aos Anjos e à vossa Mãe Santíssima, ela vos bendiga para sempre. Amém.

>>><<

“Senhor Jesus, pelo sangue precioso que derramastes durante vossa flagelação, dignai-vos socorrer e livrar as almas do Purgatório, principalmente a que em vida me fez mais benefícios. Levai-a hoje para o céu, a fim de que, unida aos Anjos e à vossa Mãe Santíssima, ela vos bendiga para sempre. Amém.”



“Senhor Jesus, pelo sangue precioso que derramastes durante vossa coroação de espinhos, dignai-vos socorrer e livrar as almas do Purgatório, principalmente a que mais amou a Santíssima Virgem. Levai-a hoje para o céu, a fim de que unida aos Anjos e à vossa Mãe Santíssima, ela vos bendiga para sempre. Amém.”

>>><<

“Senhor Jesus, pelo sangue precioso que derramastes carregando vossa cruz, dignai-vos socorrer e livrar as almas do Purgatório, principalmente a que sofre pelos maus exemplos que lhe dei. Levai-a hoje para o céu, a fim de que unida aos Anjos e à vossa Mãe Santíssima, ela vos bendiga para sempre. Amém.”

>>><<

“Senhor Jesus, pelos merecimentos do sangue precioso contido no cálice que apresentastes a vossos apóstolos depois da Ceia, dignai-vos socorrer e livrar as almas do Purgatório, principalmente a que foi mais fervorosa com o Santíssimo Sacramento do Altar. Levai-a hoje para o céu, a fim de que unida aos Anjos e à vossa Mãe Santíssima, vos bendiga para sempre. Amém.”





“Senhor Jesus, pelos méritos do sangue precioso que emanou de vossas chagas, dignai-vos socorrer e livrar as almas do Purgatório, principalmente aquela a quem me confiastes na Terra. Levai-a hoje para o céu, a fim de que unida aos anjos e à vossa Mãe Santíssima, ela vos bendiga para sempre. Amém.”

>>><<<

“Senhor Jesus, pelos méritos do sangue precioso que saiu do vosso sagrado Coração, dignai-vos socorrer e livrar as almas do Purgatório, principalmente a que mais propagou o culto do vosso Sacratíssimo Coração. Levai-a hoje para o céu, a fim de que unida aos Anjos e à vossa Mãe Santíssima, ela vos bendiga para sempre. Amém.”

>>><<<

“Senhor Jesus, pelos merecimentos de vossa adorável resignação sobre a Cruz, dignai-vos socorrer e livrar as almas do Purgatório, principalmente a que mais padece por minha causa. Levai-a hoje para o céu, a fim de que unida aos Anjos e à vossa Mãe Santíssima, ela vos bendiga para sempre. Amém.”





“Senhor Jesus, pelos méritos das lágrimas
que a
Santa Virgem derramou aos pés de vossa
cruz, dignai-vos socorrer e livrar as almas do
Purgatório, principalmente a que vos é mais
cara. Levai-a hoje para o céu, a fim de que,
unida aos Anjos e à Vossa Mãe Santíssima,
ela vos
bendiga para sempre. Amém.

>>><<

Amém”.



ORAÇÃO ÀS **ALMAS** **INJUSTIÇADAS**

“Minhas almas Santas, que neste mundo foram injustiçadas, rogo a vós que atendam o meu pedido.

[Fazer seu pedido]

Almas Benditas que tendes sede de justiça, atendei o meu pedido, vós que sofrestes todas as duras provocações e por injustiça desencarnaste, rogo que não me deixem sofrer e atendam ao meu pedido. Almas santas, durante esta novena eu vos darei um copo com água e rezarei por vós saciades a vossa sede de justiça e auxiliai-me neste pedido”.

Observação: Rezar esta prece com um copo de água na mão. Terminada a prece, rezar um Pai-Nosso e uma Ave-Maria e oferecer para as almas que têm sede de justiça. Depois descarregar a água fora de casa e mandar publicar assim que receber a graça.

ORAÇÃO ÀS **ALMAS BENDITAS** **POR UM PEDIDO**

“Almas santas e benditas, abençoadas de Deus e das
três pessoas da santíssima trindade.

Vós fostes como eu e eu como vós, nem mais nem menos.

Assim, fazei o que vos peço:

[Neste momento fazer o pedido do que se quer conseguir]

Rogo a Deus pelas almas dos aflitos e desesperados.
Aqueles que morreram afogados, com sede e fome e aqueles
que morreram queimados e degolados.

Rogo a Deus e ao divino Espírito Santo, que lhes deem luz
e alguma destas almas, que, estiver perto de ver a face de
Deus, vinde a mim falar e dizer bem claro, isto que vos peço:

**[Neste momento, fazer novamente o pedido
que se quer conseguir]**

Que eu Rogarei a Deus por vós. Vinde sem estrondo e sem
alvorço, comigo falar em sonho.

Os poderes de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, vos
peço que façam meu pedidos por aquelas palavras da con-
sagração.

Assim vos peço que mande uma destas almas vir, sem erro
nenhum e bem claro, comigo falar neste lugar.”

**Observação: No final desta oração, reza-se 3 Pai-Nossos,
3 Ave-Marias, 3 Glória ao Pai e 1 Salve-Rainha
em intenção às almas.**

CAPÍTULO 8

BANHOS NA FORÇA DOS PRETOS VELHOS

Como muita coisa na Umbanda, os Banhos também variam de Casa para Casa, de região para região.

Para simplificar, basta você prepara-los tal qual se prepara um chá bem servido de alecrim, porém com o acréscimo de pétalas de uma rosa branca. Amasse bem (*com suas mãos as pétalas na água*), junte o alecrim e ferva em água numa panela média.

Deixe amornar. Coe e banhe-se do pescoço para baixo após o banho higiênico. Há Terreiros que tradicionalmente se banham desde a cabeça, também está correto.

De preferência, prepare este banho à noite. E escolha ir dormir após o banho realizado. É excelente fazer no dia 13 de maio, considerado o Dia dos Pretos Velhos.

O alecrim será o responsável por estimular em você a alegria. Da mesma forma, ajudará a ativar a coragem necessária nos momentos em que você precisar. E, estes benefícios somados, claramente vão elevar sua autoestima e vibração energética. Prosperidade a caminho!

E as rosas brancas? Estas irão ajudar, com sua magia ativada, a se reconectar consigo mesmo, o que trará harmonia e paz interior. Igualmente ajudará a afastar energias ruins, purificando assim seus sentimentos e gerando mais equilíbrio para o seu dia a dia.

Além disso, a rosa branca, podemos dizer, é sinônimo dos Pretos Velhos, tamanha sua identificação histórica com esta entidade de Luz.

Se você não tem alecrim ou rosas brancas, pode substituí-los por ervas e flores citadas no [Capítulo 04](#) **“PRINCIPAIS ELEMENTOS USADOS PELOS PRETOS VELHOS”**, atentando antes para os poderes específicos de cada erva. Procure não misturar mais de 2 ervas para cada banho. Faça sempre que achar necessário, mas não exagere: banhos espirituais todos os dias não são recomendáveis!



BÔNUS

ORIGEM AFRICANA O CULTO ANCESTRAL E DIVINDADES

Podemos dizer que a raça negra forma com a raça vermelha e a branca a “raça brasileira”.

Os negros trazidos como escravos de vários pontos diferentes da África para o Brasil trouxeram sua cultura, religião e, por conseguinte, sua sabedoria. Importante legado deixou o negro escravo para toda a posteridade brasileira. Não deixaram a suas contribuições apenas na culinária, música e trabalhos, mas deixaram toda uma herança religiosa e espiritual importantes.

Segundo estimativas, de 1501 a 1866 foram embarcados na África com destino ao Brasil mais de 5,5 milhões de africanos, dos quais 4,8 chegaram vivos. Ou seja: quase 700 mil pessoas morreram nos navios negreiros durante o trajeto África-Brasil.

O Brasil foi, de longe, o país que mais recebeu escravos no mundo. Em comparação, no mesmo período, com destino à América do Norte foram embarcados pouco mais de 472 mil africanos, 11 vezes menos. Existem estudos que sugerem que o número de colonizadores portugueses no mesmo período da escravidão foi de 600 mil. Ou seja, 8 vezes menor do que a quantidade de negros trazidos nos navios. Isso nos dá a dimensão e autoridade para dizer que os verdadeiros colonizadores do Brasil foram os negros africanos.

Na Umbanda, a figura do africano se manifesta nos Pretos Velhos. Foi Pai Antônio (*primeiro Preto Velho a se manifestar na Umbanda*) que trouxe para o seio da Umbanda o culto aos Orixás, fios de contas e outros elementos materiais. A Umbanda renovou o culto aos Orixás, removendo suas feições humanas e reinterpre-

tando-os através da ciência divina que foi trazida por Mestres da Luz. A visão e posição teológica de Orixá de Umbanda pouco tem a ver com a visão de Orixá do Candomblé.

A Umbanda tem mais diferenças do que semelhanças com os Cultos de Nação. É da religiosidade africana que a Umbanda “recebe” os atabaques, adjá, oferendas, guias e a terminologia Orixás que é dada aos Tronos de Deus. Notamos a influência africana na Umbanda também através de termos de uso corrente nos Terreiros: canzuá, engira, maleime, ago, ogã, cambone, marafo, paô, axé, padê, congá e dentre outros.

Deixamos claro que a Umbanda não recebe influência de apenas um povo africano (embora a influência lorubá seja mais presente). Antes disso, a recebe de todos os povos africanos desembarcados no Brasil através da escravidão, denotando assim um universalismo sem paralelo. Sendo assim, está na Umbanda a origem e influência dos bantos, minas, sudaneses, benguelas, cabindas, nagôs, jejês, malês, mandingas, fulas, gurunsi e assim por diante.

Tudo isso é constatado nos nomes simbólicos dos Guias que se apresentam como Pretos (as) Velhos (as) nos Terreiros de Umbanda. **Veja exemplos a seguir:**

Pai João do Congo, Pai Joaquim de Angola, Mãe Cambinda, Pai Benguela, Pai José da Mina, etc.

lorubás, congoloses, angolanos, Orixás, Nkisi, Voduns, todos juntos na Umbanda com suas culturas, magia, poder e crenças, formando a banda una da religião brasileira, falando a mesma língua e praticando a caridade.

Viva a Umbanda! Viva a Mãe África!

BÔNUS

ESCRAVIDÃO E OS NEGROS NO BRASIL

A escravidão, também conhecida como escravismo ou escravatura, foi a forma de relação social de produção adotada no Brasil, de uma forma geral, desde o período colonial até o final do Império. A escravidão no Brasil é marcada principalmente pelo uso de escravos vindos do continente africano. Estes foram utilizados principalmente na agricultura – com destaque para a atividade açucareira e na mineração, sendo, assim, essenciais para a manutenção da economia. Alguns deles desempenhavam também vários tipos de serviços domésticos e/ou urbanos. A escravidão só foi oficialmente abolida no Brasil com a assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888. No entanto, o trabalho compulsório e o tráfico de pessoas permanecem existindo no Brasil atual, constituindo a chamada escravidão moderna, que difere substancialmente da anterior.

A escravidão é algo praticamente impossível de ser esquecido no Brasil. As atrocidades ocorridas por aqui não podem e não devem ser menosprezadas. Indivíduos, sobretudo da costa africana, foram tratados de forma desumana, tirados de suas regiões, tribos e países para, de maneira forçada, virem para o Brasil e outros países americanos com um único objetivo: prestar serviço sem o recebimento de nada, pois, da viagem em navios negreiros até a América, nada lhes foi permitido.

É difícil até encontrar tamanha crueldade em outros momentos da história da humanidade. Tidos como reles mercadorias, foram tirados do seio familiar e levados sem maiores explicações. Famílias foram destroçadas por conta da ganância. Crianças e idosos foram preteridos para que jovens, mais capazes para serviços pesados, se tornassem escravos em condições de fome, frio e doenças diversas. Basta viajar por todo o Brasil e você verá sempre ruas, avenidas, pontes, viadutos e até cidades cujos nomes homenageiam pessoas, em sua maioria brancas, que supostamente foram importantes para o país. Difícilmente você encontrará respeito e homenagens a estes heróis anônimos, que com seu sofrimento e trabalho construíram a nação por mais de 300 anos de forma subjugada. Embora

a situação esteja mudando, é difícil lembrar de uma ou outra autoridade política brasileira destacando este sofrimento e se desculando junto a toda a comunidade negra e seus descendentes brasileiros. Com exceção do Dia da Consciência Negra – em 20 de novembro – este tema não é discutido. As injustiças continuam. A começar pela mácula de que a cultura, culinária, costumes e muito mais de tudo que é inerente às origens africanas e tido como inferior, ainda hoje. No aspecto religioso, então, abram alas para o preconceito injustificável, o medo e o desconhecimento de toda uma sociedade patriarcal, atrasada e com medo do que ‘vem de fora’. Estas são as pistas que respondem ao questionamento sobre os porquês dos ataques religiosos serem, em sua maioria, impingidos às religiões afro-brasileiras.

Em resumo, uma palavra: preconceito! E deste, a intolerância persistente que continua visível e latente em todos os cantos, até mesmo em que se considera um pouco menos negro, ou apenas ‘moreno’, como se a cor mais clara pudesse depurar algo. Cor não é sinônimo de pureza e tampouco de correção moral. Negro é humano como qualquer um. Disso decorrem preconceitos religiosos e muitos outros mais.

Se voltarmos nossa atenção para a história e surgimento da Umbanda, veremos que o preconceito e descrédito começou com nosso próprio fundador, Zélio de Moraes.

Os Centros Espíritas Kardecistas da época repudiavam – e hoje alguns ainda o fazem – a manifestação de qualquer espírito que fora negro ou índio quando encarnado. Então, Zélio de Moraes, logo no início, em pleno exercício de suas capacidades mediúnicas, incorporado pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas, rompeu com o Kardecismo e anunciou a fundação da Umbanda, uma religião brasileira que abarcaria a todos, sem olhar cor ou origem. Onde negros, índios e muitos outros arquétipos poderiam se manifestar.

Conta a história que o Caboclo teria dito: “Aprenderemos com os que sabem mais e ensinaremos os que sabem menos”. E, tão importante quanto isso, em seguida houve a manifestação do espírito de um ex-escravo chamado de Pai Antônio que ao lado do Caboclo das 7 Encruzilhadas deu início à Umbanda.

1888 - ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA - LEI ÁUREA

Que tal relembrar um pouco sobre: A História da Abolição da Escravatura, a Lei Áurea, Movimento Abolicionista, 13 de maio, libertação dos escravos, História do Brasil, abolição dos escravos, escravidão no Brasil, os abolicionistas, escravos no Brasil, Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários, abolição da escravidão no Brasil.

INTRODUÇÃO

Na época em que os portugueses começaram a colonização do Brasil, não havia mão de obra para a realização de trabalhos manuais. Diante disso, eles procuraram usar o trabalho dos índios nas lavouras. Entretanto, esta escravidão não pôde ser levada adiante, pois os religiosos se colocaram em defesa dos índios condenando sua escravidão. Assim, os portugueses passaram a fazer o mesmo que os demais europeus daquela época. Eles foram em busca de negros na África para submetê-los ao trabalho escravo em sua colônia. Deu-se, assim, a entrada dos escravos no Brasil.

PROCESSO DE ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRASIL

Depois de quase 400 anos de exploração, a maioria ainda achava “normal” a existência de escravos no Brasil. Mas haviam os que eram contra este tipo de abuso. Estes eram os abolicionistas (grupo formado por literatos, religiosos, políticos e pessoas do povo). Contudo, esta prática permaneceu por quase 300 anos.

O principal fator que manteve a escravidão por um longo período foi o econômico. A economia do país contava somente com o trabalho escravo para realizar as tarefas da roça e outras tão pesadas quanto estas. As providências para a libertação dos escravos deveriam ser tomadas lentamente (segundo a elite dominante à época).

Então, a partir de 1870, a região Sul do Brasil passou a empregar assalariados brasileiros e imigrantes estrangeiros; no Norte, as usinas substituíram os primitivos engenhos, fato que permitiu a utilização de um número menor de escravos. Já nas principais cidades, era grande o desejo do surgimento de indústrias. Visando não causar prejuízo aos proprietários, o governo, pressionado pela Inglaterra (que desejava vender seus produtos industrializados), foi alcançando seus objetivos aos poucos.

O primeiro passo foi dado em 1850, com a extinção do tráfico negreiro. Vinte anos mais tarde, foi declarada a Lei do Ventre-Livre (28 de setembro de 1871). Esta lei tornava livres os filhos de escravos que nascessem a partir de sua promulgação.

Em 1885, foi aprovada a lei Saraiva-Cotegipe ou dos Sexagenários que beneficiava os negros de mais de 65 anos. Foi em 13 de maio de 1888, através da Lei Áurea, que liberdade total finalmente foi alcançada pelos negros no Brasil. Esta lei, assinada pela Princesa Isabel, abolia de vez a escravidão no Brasil.

A VIDA DOS NEGROS BRASILEIROS APÓS A ABOLIÇÃO

Após a abolição, a vida dos negros brasileiros continuou muito difícil. O estado brasileiro não se preocupou em oferecer condições para que os ex-escravos pudessem ser integrados no mercado de trabalho formal e assalariados.

Muitos setores da elite brasileira continuaram com o preconceito. Prova disso foi a preferência pela mão de obra europeia, que aumentou muito no Brasil após a abolição. Portanto, a maioria dos negros encontrou grandes dificuldades para conseguir empregos e manter uma vida com o mínimo de condições necessárias (moradia e educação principalmente).

Em homenagem aos grandes guerreiros que lutaram pela liberdade, postarei uma cantiga de capoeira chamada “Esperança de ser livre” composta por Mestre Barrão.

"NEGRO ESCRAVO"

Foi pego fugindo da senzala
Correndo nos canaviais
Capturado pelo feitor
Que no tronco o amarrou
E o guerreiro valente gritava.
De repente uma voz recuava
Mataram o Rei Zumbi
Assim a notícia chegou
E o guerreiro
Que nunca chorava
Nesse dia ele chorou.
Iê...
Ô valente guerreiro e forte
Não acreditava na sorte
Não tinha medo da morte quando o fato aconteceu
Com a notícia que veio de longe
Dizendo que o Rei Zumbi morreu.
E o guerreiro amarrado no tronco
A Deus pedia proteção
Olhando para cima lamentou
Ainda chorando falou
Ô mataram o Rei Zumbi a esperança de ser livre acabou.
Ô valente guerreiro chorou
Ê chorou chorou.
E o valente guerreiro chorou (3x)
Ô valente guerreiro e forte
Não acreditava na sorte
Não tinha medo da morte quando o fato aconteceu
Com a notícia que veio de longe
Dizendo que o Rei Zumbi morreu.
E o guerreiro amarrado no tronco
A Deus pedia proteção
Olhando para cima lamentou
Ainda chorando falou
Ô mataram o Rei Zumbi a esperança de ser livre acabou!"





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Adriano. Rituais com Ervas – Banhos, Defumações e Benzimentos. São Paulo: Editora Livre Expressão.

CUMINO, Alexandre. A Umbanda e o Umbandista. São Paulo: Madras Editora.

_____. História da Umbanda – Uma Religião Brasileira. São Paulo: Madras Editora.

_____. Umbanda Não é Macumba. São Paulo: Madras Editora.

DOS SANTOS, Joel Rufino. A Escravidão no Brasil. São Paulo: Editora Melhoramentos.

NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do Negro Brasileiro. São Paulo: Editora Perspectiva.

SARACENI, Rubens. Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada. São Paulo: Madras Editora.

_____. Fundamentos Doutrinários de Umbanda. São Paulo: Madras Editora.

_____. Os Arquétipos da Umbanda – As Hierarquias Espirituais dos Orixás. São Paulo: Madras Editora.

_____. Rituais Umbandistas – Oferendas, Firmezas e Assentamentos. São Paulo: Madras Editora.

TRINDADE, Diamantino Fernandes; LINARES, Ronaldo Antonio; COSTA, Wagner Veneziani. Iniciação à Umbanda. São Paulo: Madras Editora.

SOBRE DAVID VERONEZI

David Veronezi é sacerdote umbandista, palestrante e conselheiro em dependência química.

Nascido em 2 de abril de 1986, é natural de Cosmópolis, cidade do interior paulista. Desde os sete anos frequenta a Umbanda levado por sua mãe. Iniciou suas atividades sacerdotais como dirigente espiritual no ano de 2010.

Atualmente, reside em Peruíbe, litoral do Estado de São Paulo.

Foi o idealizador da Semana da Umbanda em Peruíbe e do projeto “É muito louco ser careta” Programa de Recuperação de Dependentes Químicos através da Umbanda.

Cursou Teologia de Umbanda com Alexandre Cumino através da Plataforma Umbanda EAD e hoje ministra os cursos e vivências espirituais como: Preto Velho - O Silêncio das Almas, Doutrina e Teologia de Umbanda, Desenvolvimento Mediúnico entre outros.

É autor do livro O Guardião das Sete Grutas (Editora Multifoco), e foi fundador do Jornal Folha Umbandista e da Rádio Web Nova Aruanda.

Em 2018 iniciou o projeto “Reza Forte - Umbanda Temple” sendo dirigente do Terreiro.

SOBRE O UMBANDA EU CURTO

O **Umbanda Eu Curto** foi criado em outubro de 2011 como uma fanpage e hoje é o maior portal de informação para umbandistas na internet.

Reunimos alguns dos maiores nomes da Umbanda, além de muita notícia, interatividade e conhecimento relacionado à religião. E é justamente este foco no conhecimento que nos levou a desenvolver esta nova forma de conhecer a Umbanda: os livros digitais (*ou e-books*).

Para isso criamos a **UMBANDA EDITORA**, uma iniciativa para facilitar o lançamento de novos autores que escrevem romances inéditos (mediúnicos ou não).

Neste você conhece melhor uma das entidades (Guias) mais populares da Umbanda; os Pretos Velhos.

Leia, divulgue, comente! A Umbanda é feita por todos nós!

Ajude-nos a manter vivo o trabalho de divulgação e desmistificação da Umbanda, colaborando para estas e outras ações bacanas que estamos preparando para vocês!

E se você é autor, gosta de escrever ou conhece alguém que possui este dom e/ou talento, acesse: <http://editora.umbandaeucurto.com.br/>

Muita luz a todos!

Editores

Umbanda Eu Curto



FICHA TÉCNICA

TEXTOS

David Veronezi

REVISÃO

Alexandre Negrini Turina – MTB 64.157

PROJETO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Natalya Osowiec

DIREÇÃO DE ARTE, CAPA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Daniel Fernando Marques

FOTO DA CAPA

Cabana Luz de Aruanda

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, incluso suas imagens, grafismos, tipos e textos.

www.umbandaeurto.com

www.facebook.com/umbandaeurto

OUTRAS PUBLICAÇÕES

EDITORIA UMBANDA





VEJA MAIS



